

Até já... "Toni" Feio



Acabo de receber a notícia da desencarnação (saída do corpo pelo fenómeno natural da morte física), do ator António Feio, o famoso “Toni”, da célebre “Conversa da Treta” que tanto nos fez rir e refletir. Um cancro no pâncreas ditou a morte física, e o ator voltou assim, à pátria espiritual, aos 55 anos de idade, no dia 29 de Julho de 2010.

Era impossível ficar indiferente ao personagem “Toni”, que conjuntamente com José Pedro Gomes (Zézé), faziam a dupla maravilhosa em “Conversa da treta”, programa de rádio e de televisão portuguesa, que tanto nos fizeram rir e refletir, sobre a nossa vida e sobre os hábitos dos portugueses.

António Feio (Toni), foi um ator conhecido e ativo nos meandros do teatro, e dizia com boa disposição, que “só queria matar o bicho a rir”, referindo-se ao seu cancro no pâncreas. Um homem notável, que deixou obra feita, que jamais esquecerei, no que respeita a como lidar com a vida, e com os problemas que ela encerra.

Na rádio, após a notícia da sua desencarnação (saída do corpo pelo fenómeno natural da morte física), alguns colegas e amigos, manifestavam-se “chocados”, falava-se em “enorme perda”, “morte injusta”, entre outras expressões manifestamente carregadas de carinho e ternura pelo “Toni” Feio.

Não pude deixar de sentir enorme bem-estar, de enviar um pensamento de carinho e ternura em direção ao ator, agora no mundo espiritual, agradecendo-lhe as inúmeras gargalhadas, os programas (que gravei meticulosamente, para que não perdesse um único), a sua postura perante a vida, a sua simplicidade e humildade. Dei por mim, feliz, a enviar-lhe os parabéns, pelo facto de ele ter cumprido os objetivos desta sua reencarnação, ter terminado o seu trabalho nesta existência terrena. Dei por mim, a sentir enorme ternura por aquele homem, que

só conheci dos ecrãs, e agradei a Deus a oportunidade que tive de conhecer o “Toni”, e de tantas vezes ter descomprimido do “stress” da vida com as suas piadas. Pedi a Deus, que os bons Espíritos o possam auxiliar nesta “passagem para a outra margem” da vida, na certeza de que em breve estará a contribuir para o bem-estar e alegria dos familiares, amigos, conhecidos e desconhecidos, que encontrará no mundo espiritual, neste novo interregno, até que volte, de novo, à Terra para nova existência corporal.

**“Nascer, morrer, renascer ainda,
progredir sem cessar, tal é a Lei”**

Envolto naquela sensação de profundo bem-estar e carinho, que fluíam de mim cada vez que relembra o “Toni”, seria ingratitude minha não agradecer a Deus, a oportunidade que tive em conhecer a Filosofia Espírita (ou Espiritismo), que me permite, hoje, vivenciar a “morte” como facto natural da vida, e já não ter uma visão materialista da mesma.

Para os materialistas, a desencarnação afigura-se como perda irremediável, grande injustiça, desgraça irreparável.

Para nós, espíritas, a desencarnação afigura-se como ato normal da vida, mudança natural de “casa”, na certeza imorredoura de que a morte é uma quimera, evidenciada que está, à saciedade, a imortalidade do Espírito.

“Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei”, frase esculpida no túmulo de Allan Kardec, reflete bem o pensamento da Doutrina Espírita (ciência, filosofia e moral).

Hoje em dia, a imortalidade já não é uma crença, mas sim uma evidência científica, de tal modo aos nossos olhos, que causa espanto como ainda não se tornou alvo da atenção de toda a gente.

“As grandes verdades começam por ser grandes blasfémias”, referia um pensador antigo.

Quanto a ti, “Toni”, que possas continuar, no mundo espiritual a ser o paradigma da alegria, da boa disposição.

Até já...